



**Exmo. Senhor Chefe do Gabinete
do
Presidente da Assembleia
Legislativa
da Região Autónoma dos Açores**

Sua Referência	Sua Comunicação	Nossa Referência	Data
		90/023/RL	2023.07.14

Assunto: Projeto de Resolução – “Promoção e Valorização da Cidade Património Mundial – Angra do Heroísmo”

Os Grupos Parlamentares do PSD, do CDS-PP e PPM entregam a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, para efeitos de admissão, o Projeto de Resolução em epígrafe.

Com os melhores cumprimentos,

O Chefe do Gabinete

(Rui Lucas)



Projeto de Resolução

Promoção e Valorização da Cidade Património Mundial – Angra do Heroísmo

A Unesco adotou em 1972 a Convenção do Património Mundial, Cultural e Natural, que tem por objetivo proteger os bens patrimoniais dotados de um valor universal excecional. Em 1976 foram criados o Comité do Património Mundial e o Fundo do Património Mundial, conforme determinado pelo texto da Convenção. Em 1979 foram feitas as primeiras inscrições de bens na Lista do Património Mundial.

Um bem é inscrito na Lista do Património Mundial devido ao seu interesse extraordinário. Tal estatuto, partilhado por um número elevado de sítios naturais e culturais, torna cada um daqueles bens num elemento patrimonial, de elevado valor e que todos temos a responsabilidade de proteger.

Angra do Heroísmo conta a história da humanidade e dos encontros que moldaram a nossa identidade, até hoje.

Angra do Heroísmo foi elevada à categoria de cidade a 21 de agosto de 1534. E foi capital de Portugal por duas vezes: de 5 de agosto de 1580 a 6 de agosto de 1582, na governação de D. António Prior de Crato; e de 15 de março de 1830 a 3 de março de 1832, aquando da instalação da Junta Provisória, em nome de D. Maria II.

A Ilha Terceira, do arquipélago dos Açores, sofreu um grande sismo a 1 de janeiro de 1980, que atingiu seriamente a cidade de Angra do Heroísmo. O esforço de reconstrução e restauro dos bens abalados mobilizou toda a



população e o Governo Regional, na recuperação e restauro do Centro Histórico, o que levou à sua classificação como Património Mundial, aprovada pela UNESCO, a 7 de dezembro de 1983.

O Centro Histórico de Angra do Heroísmo, localizado na freguesia da Sé, é reconhecido pela sua beleza e valor histórico e arqueológico representado em igrejas, palácios, conventos, museus, fortaleza e forte. Dotada de um ordenamento singular, a cidade de Angra do Heroísmo é um dos mais notáveis exemplos do urbanismo renascentista.

Foi a primeira cidade portuguesa classificada como Património Mundial da Humanidade pela UNESCO e tal estatuto deve-se ao valor cultural fundamentado pela importância histórica e patrimonial de Angra, resultante do papel transatlântico desempenhado no passado.

Angra do Heroísmo foi porto de escala obrigatório desde o final do século XV até ao aparecimento dos barcos a vapor, no século XIX. Ao longo dos séculos esteve ligada à manutenção do Império Português como escala obrigatória das frotas do Brasil, de África e das Índias. Pelo porto de Angra passaram caravelas, naus e galeões que contribuíram para o progresso da cidade e das suas gentes, sendo que cresceu em importância estratégica e adquiriu um cariz monumental, patente em obras como a Fortaleza de São Filipe, o Forte de São Sebastião, a Sé Catedral em louvor a São Salvador, a Igreja da Misericórdia, o Convento de São Francisco, o Convento dos Jesuítas ou o Palácio dos Capitães-Generais.

Com um desenho urbano renascentista, nela permanece um traço artístico inigualável de arquitetura, escultura, talha, porcelana, azulejaria e mobiliário, marca da interculturalidade e globalização da época, que ainda hoje se mantém bem conservada e que pode ser potenciada como produto turístico da Região Autónoma dos Açores.



O produto turístico de cultura é definido pela Organização Mundial do Turismo como aquele que inclui “deslocações de pessoas por motivações essencialmente culturais, como passeios de estudo, artes performativas e passeios culturais, viagens a festivais e outros eventos culturais, visitas a sítios e monumentos, viagens para estudar a natureza, o folclore ou a arte, e peregrinações”. Pretende incluir todas as deslocações de pessoas que satisfazem a necessidade humana de diversidade, tendendo a elevar o nível cultural do indivíduo e dando origem a novos conhecimentos, experiências e encontros. Por sua vez, o turismo de património, que envolve o ecoturismo e o turismo cultural, refere-se às deslocações de pessoas com ênfase na conservação do património natural e cultural e inclui visitas a sítios históricos, museus e galerias de arte e exploração de parques naturais e florestais.

Avizinhando-se o 40.º aniversário da classificação do Centro Histórico de Angra do Heroísmo, importa refletir, e até repensar, de que forma se tem levado em conta, em Angra do Heroísmo, o estatuto de Património Mundial. A questão exige uma apreciação, a montante, do tratamento daquela condição ao longo de 40 anos, visando esclarecer as consequências das medidas e iniciativas (públicas e privadas) que foram sendo desenvolvidas. E, com isto, direcionar, a jusante, o caminho que pretendemos percorrer.

Há, pois, que repensar a dimensão do valor do património classificado, numa aceção caleidoscópica em função das personagens. O futuro exige valorização por via de uma política multifacetada, desde a educação até à atividade turística. Só poderemos preservar e dar a conhecer o nosso património se o conhecermos. Por conseguinte, a população deve ser o veículo e o repositório vivo de tal herança.

Neste sentido, 40 anos após a classificação do Centro Histórico de Angra do Heroísmo a Património Mundial da Humanidade pela UNESCO, num período de



recuperação socioeconómica e turística na Região e na ilha Terceira, importa dar condições para apostar na sua promoção como produto turístico de cultura e de património, diversificando a oferta da Região e em complemento ao produto de turismo de natureza.

Assim, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, os Grupos Parlamentares do PSD, do CDS-PP e do PPM propõem que a Assembleia Legislativa Regional recomende ao Governo Regional que:

1. Promova a divulgação do Património Mundial da Região enquanto produto turístico, nomeadamente pela criação da “Rota dos Descobrimentos” e da “Rota pelo Liberalismo”, em articulação com entidades públicas e operadores turísticos, regionais e nacionais.
2. Prossiga e reforce a divulgação da informação sobre os achados arqueológicos subaquáticos existentes na baía do centro histórico de Angra do Heroísmo.
3. Promova a criação de um grupo de trabalho, com vista à avaliação da salvaguarda e conservação do património mundial, assim como de oportunidades para valorizar e potenciar este mesmo património mundial, numa ótica da existência de um turismo sustentável, resultando num documento compilado do trabalho efetuado nos últimos 40 anos.
4. Desenvolva a criação de plataformas que fomentem a mobilização da comunidade em função da sua integração no próprio património cultural. Um processo que deve também criar condições ao desenvolvimento de um ecomuseu.

5. Promova formação em Património Mundial da Unesco aos Profissionais de Informação Turística que desempenham um papel vital na sensibilização para os valores de preservação e valorização do património da cidade de Angra do Heroísmo, a fim de os capacitar na planificação, gestão e execução de projetos e atividades de divulgação, preservação e valorização da cidade Património Mundial, conjugando competências na área da história, no sentido de promover a cidade, sustentabilidade e o desenvolvimento social, económico e turístico.

Horta, 14 de julho de 2023

O Presidente do Grupo Parlamentar do PSD,



(João Bruto da Costa)

O Presidente do Grupo Parlamentar do CDS-PP,



(Catarina Cabeceira)

O Presidente do Grupo Parlamentar do PPM,



(Paulo Estevão)

A Deputada,



(Nídia Inácio)



O Deputado,

(Paulo Gomes)

A Deputada,

(Maria Guilhermina Silva)

O Deputado,

(Luís Soares)

O Deputado,

(Pedro Pinto)